

Iniciativa da ACISAT

Raio – X às empresas do Alto Tâmega

Os resultados do estudo, encomendado pela ACISAT, que analisam o tecido empresarial dos seis municípios que compõem o Alto Tâmega foram apresentados na passada quarta-feira, 2 de Maio, na Escola Profissional de Chaves.

Depois de uma candidatura feita pela Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT), ao Programa Operacional da Região Norte, foi encomendado um estudo que analisa os “Factores de Potenciação do Tecido Empresarial para a Sociedade da Informação”.

Denominado por “Estudo Prospecto - Estratégico para o Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega”, o trabalho, inserido nas actividades da responsabilidade da PSIPAT, Promoção da Sociedade da Informação para o Alto Tâmega, foi apresentado, oficialmente, na passada quarta-feira, 2 de Maio, na Escola Profissional de Chaves.

João Miranda Rua deu início à apresentação e sublinhou que o recente estudo tem como objectivo “produzir ferramentas para o desenvolvimento económico da região”, já que “existia na região um défice de informação empresarial”. O Presidente da Direcção da ACISAT destacou, ainda, o formato de apresentação do estudo, em forma de livro, que o torna “mais atractivo, de fácil leitura e manuseamento” e vai transmitir “o que realmente é o Alto Tâmega em termos de empresas”.

A apresentação da análise empresarial dos concelhos de Chaves, Boticas, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena coube aos representantes da Compet.inov, Serviços de Apoio às empresas, que elaborou o estudo.

Alexandre Campos, coordenador do trabalho, considerou que o referido estudo é “um raio – x a todo o Alto Tâmega, de forma a apontar todas as potencialidades da região, mas também os pontos fracos e as ameaças”. Na opinião do coordenador “as empresas da região têm que se ver como um ecossistema, em que interessa analisar as relações entre as empresas e ver o que faz falta, sendo esta a chave para a inteligência e a sustentabilidade da região”.

Por sua vez, Cláudio Resende, um dos investigadores da Compet.inov, fez a apresentação do estudo, explicando, com algum detalhe, os pontos mais importantes e referiu que “as empresas devem vê-lo como um instrumento de trabalho”.

Nas cerca de 120 páginas do “Estudo Prospecto – Estratégico para o Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega” é feita a identificação de todas as empresas dos seis municípios do Alto Tâmega, a sua actividade, a sua área de abrangência, e o seu enquadramento a nível local, regional e nacional.

Do trabalho elaborado, concluiu-se, que existem no Alto Tâmega 3486 empresas, sendo que 172 se encontram em Boticas, 1785 em Chaves, 257 em Montalegre, 611 em Valpaços, 524 em Vila Pouca de Aguiar e 137 em Ribeira de Pena. A maior parte das empresas a laborar na região foram, recentemente, criadas, já que 31% tem menos de 5 anos e 68% tem menos de 15.

De entre muitas outras conclusões, o recente estudo refere que “o desafio que se coloca à generalidade das empresas do alto Tâmega continua a ser o deixarem de se basear numa economia de subsistência regional e passarem a actuar no mercado global/internacional”.